



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



Princípios Políticos e Pedagógicos que subsidiaram as discussões das capacitações realizadas pelo DET/SEED até a presente data

O texto ora apresentado objetiva explicitar os princípios políticos e pedagógicos que subsidiaram as discussões das capacitações (seminários, simpósios, grupos de estudos, oficinas, semanas pedagógicas, entre outras,) realizadas pela SEED/DET até a presente data.

A Secretaria de Educação - Departamento de Educação e Trabalho, vem repor, no âmbito da Educação Pública Estadual, a capacidade pedagógica necessária para implementar as ações que caracterizam, de forma explícita e contundente, o compromisso com a Educação Pública de qualidade.

A gestão 2003/2006 da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, ao definir as políticas que iriam nortear a Educação Profissional para a Rede Pública Estadual, assume uma concepção para essa modalidade que rompe com dimensão que a articula diretamente ao mercado de trabalho e a questão da empregabilidade e laboralidade, assumindo compromisso com a formação humana dos alunos, a qual requer a apreensão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e histórico sociais da via escolarizada. Esta concepção incorpora a categoria trabalho, reconhecendo a sua dimensão educativa, ao tempo que reconhece a necessidade da educação escolar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social.

A Educação Profissional a ser desenvolvida através de ações intencionais e sistematizadas sobre uma sólida base de educação geral, científico-tecnológica e sócio-histórica por concepção, é parte integrante e indissociável da Educação Nacional, pois, a Educação Básica é a formação mínima necessária a todo e qualquer cidadão, respeitando a diversidade.

Desta forma, a reformulação curricular na perspectiva da articulação com a educação básica avançou explicitando as diretrizes que apoiam a política de retomada da oferta da Educação Profissional. As ações decorrentes das diretrizes foram discutidas, planejadas e realizadas desde então, embasadas em **princípios teóricos que consideram a ciência e a tecnologia, o trabalho e a cultura**, como categorias indispensáveis e portanto inerentes à formação de todo o cidadão que conclui o nível médio e, portanto, demandando presença obrigatória no currículo dos cursos em suas diversificadas formas de tratamento metodológico, sempre tendo a práxis como eixo organizador das atividades de ensino, objetivando a formação omnilateral do aluno.

A partir de algumas definições teóricas assumidas pela política da SEED/DEP e demandada pelo estágio em que se encontrava a Rede Estadual de Educação Profissional, foram iniciados de forma paralela diversas frentes de trabalho realizadas pela equipe técnico-pedagógica do Departamento para atender as principais metas fixadas a partir das diretrizes, entre as quais destaca-se a realização do “I Seminário Estadual de Educação Profissional” promovido em parceria com a Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social, em Curitiba, em junho de 2003.

Este Seminário teve como objetivo discutir a Educação Profissional com as demais redes no Estado, visando assim, a integração entre elas em prol da melhoria da formação profissional no Estado.

A questão curricular ocupou espaço privilegiada nas palestras proferidas por renomados professores pesquisadores na área do Trabalho e Educação, a saber: **Gaudêncio Frigotto, Acácia Küenzer, Marise Ramos, Lucília Machado, Domingos Leite Filho**, dentre outros, os quais com domínio da teoria sobre a complexa temática da relação Trabalho e Educação, articulada à vivência do processo histórico de construção da política e dos princípios de organização curricular da Educação Profissional, expuseram com a devida pertinência os temas, discutindo com os 600 (seiscentos) participantes do evento, sobre o significado de uma proposta de organização curricular, para além do que se considera a Educação Profissional como complementar ao Ensino Médio.

Este momento demarcou e publicizou a concepção de organização curricular que já vinha sendo debatida e assumida internamente pelo

Departamento a qual, a partir daí, tomou força nos encontros e reuniões que foram realizadas durante todo o processo de elaboração das propostas curriculares dos cursos técnicos (2003 e 2004).

Tomar como ponto de partida a concepção mais ampla de educação, de modo a incorporar todas as dimensões educativas que ocorrem no âmbito das relações sociais que objetivam a formação humana nas dimensões social, política e produtiva, implica adotar o trabalho como princípio educativo como categoria orientadora das políticas, projetos e práticas de Educação Profissional.

Esta concepção, como afirma Saviani (2003), toma como pressuposto a possibilidade de que o processo de trabalho se desenvolva de modo a assegurar a indissociabilidade entre atividades manuais e intelectuais, e, encontra suporte em Gramsci, que, ao apontar o trabalho como princípio educativo, afirma não existir, no trabalho humano, a possibilidade de dissociação entre o trabalho manual e o intelectual, à medida que, mesmo no trabalho físico mais brutal e repetitivo, o pensamento se faz presente.

Uma formação profissional assim concebida pressupõe que os conhecimentos construídos pelos homens, através do trabalho, em sua trajetória para dominar a natureza e garantir a sua sobrevivência, sejam entendidos na síntese representada pela tecnologia e pelos conseqüentes avanços do conhecimento tecnológico representados na organização do processo produtivo moderno. Tecnologia, concebida como resultado da produção do homem no decorrer de sua vida em sociedade, ou seja, como construção social e, desta forma, não sendo de domínio de uma minoria privilegiada.

Diante disto, o horizonte que vem sendo discutido o currículo da Educação Profissional, compreende o trabalho em sua dimensão positiva, o que implica envidar esforços na perspectiva de uma formação tecnológica ou politécnica que desmistifique a relação entre ensino, formação e mercado de trabalho, como apresenta Saviani (2002).

Significa afirmar, que é pela contradição que se pode avançar na identificação das bases científicas e técnicas que sustentam os processos produtivos, considerando que essas *“bases não se adquirem na tradição academicista, genérica e desinteressada, mas no coração da ciência e da tecnologia mais avançada”* (FRIGOTTO, 1989).

O compromisso com uma Educação Profissional adequada aos que vivem do trabalho, ao tomar como princípio educativo o trabalho, implica em desenvolver um percurso educativo em que estejam presentes e articuladas as duas dimensões, a teórica e a prática, em todos os momentos da formação, contemplando ao mesmo tempo uma sólida formação científica e a formação tecnológica de ponta, ambas sustentadas em um consistente domínio das linguagens e dos conhecimentos sócio-históricos. Isto significa afirmar que a proposta político-pedagógica terá como finalidade o domínio intelectual da tecnologia, à partir da cultura. O que vale dizer, contemplará no currículo de forma teórica/prática, os fundamentos, princípios científicos e linguagens das diferentes tecnologias que caracterizam o processo de trabalho contemporâneo, tomados em sua historicidade. Desta forma, permitirá ao aluno dos cursos de formação profissional, com base na formação em nível médio, compreender os processos de trabalho e em suas dimensões científica, tecnológica e social, como parte das relações sociais.

Enfim, sintetizando, assumimos uma **concepção de Educação Profissional alinhada com o trabalho como princípio educativo, que considera o homem em sua totalidade histórica e a articulação entre trabalho manual e intelectual, presentes no processo produtivo contemporâneo**, bem como, as controvertidas implicações daí decorrentes no âmbito dos processos de formação humana para o trabalho.

O currículo de cada curso concebido de forma coletiva, mas, como currículo único para cada curso, com organização curricular por disciplinas, integrando conhecimento e conteúdos para que não haja sobreposição dos mesmos.

As Dimensões Teórico-Metodológicas da Educação Profissional:

- Tomar o trabalho como princípio educativo;
- A integração entre conhecimento básico e aplicado;
- O tratamento metodológico privilegiará a relação teoria/prática e parte/totalidade;

- Os conteúdos que compõem cada percurso formativo deverão ser organizados de modo a integrar as dimensões disciplinar;
- Os conteúdos da área de comunicação;
- Os conteúdos sobre as determinações sociais, políticas e econômicas;
- As relações entre ciência, cultura e sociedade.

Portanto, para dar conta de toda esta complexidade foi e é discutido nas diversas capacitações já citadas.

Temas e Autores trabalhados nas capacitações:

- Desafios para a expansão e democratização da Educação Profissional e sua relação com a Educação Básica no contexto social. (Domingos Leite Lima Filho)
- Projeto Societário, Ensino Médio Integrado e Educação Profissional: O paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados. (Gaudêncio Frigotto)
- Conhecimento e Competência: (não) está na hora de mudar seus conceitos. (Marise Ramos)
- Integração Curricular dos Ensinos Médio e Técnico: Dimensões Políticas e Pedagógicas. (Marise Ramos)
- O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. (Marise Ramos)
- Educação Profissional no Paraná: Fundamentos Políticos e Pedagógicos. (Acácia Küenzer) SEED/DEP
- Trabalho Pedagógico: da Fragmentação à Unitariedade possível ou da Taylorização à Toyotização do Trabalho Pedagógico: a Unitariedade é possível? (Acácia küenzer)
- Formação Integrada: concepções e desafios. (Maria Ciavatta)
- Concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. (Marise Ramos)
- Educação e Trabalho: Perspectivas para a Reintegração Curricular no Ensino Médio. (Carmen Fernades)

- A interdisciplinaridade como eixo articulador do ensino médio e do ensino técnico de nível médio integrados. (Eloísa Santos)
- Desenvolvimento Local e Regional & Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. (Gabriel Grabowski)
- O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: um projeto em construção nos Estados do Espírito Santo e do Paraná. (Eliza Ferreira e Sandra Garcia)
- Diferenciais Inovadoras na Formação de Professores para a Educação Profissional. (Lucília Machado)
- Políticas para o Ensino Médio e Educação Profissional. (Edilene Guimarães)
- Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. (João Luiz Gasparin)
- Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. (Saviani)
- Educação e Questões da Atualidade. (Saviani)
- Escola e Democracia. (Saviani)
- Educação: do senso comum a consciência filosófica. (Saviani)
- Possibilidades para Entender o Currículo Escolar. (Carlos Eduardo Ferraço)
- Currículo da Escola Básica: algumas definições de currículo. (Yolanda B. E. Cortelazzo)
- Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem. (Elaine Aparecida Petrin)
- Rumos de Avaliação neste Século. (Jussara Hoffmann)
- Por uma Escola de Qualidade. (Jussara Hoffmann)
- A Avaliação no Contexto da Concepção de Educação: Instrumentos, critérios e relações existentes no processo de ensino e aprendizagem. (SEED/CGE -2008)

Assim, acredita-se que esta proposta poderá permitir ao aluno a apreensão dos fundamentos técnicos e tecnológicos, políticos sociais e culturais presentes no mundo da produção, desde que profissionais da escola

assumam compromisso com a articulação e integração dos conhecimentos históricos sociais, como condição para uma sólida formação científico-tecnológica caracterizada como indutora de um processo de educação emancipatória que busca garantir o acesso e o direito de todo cidadão brasileiro e paranaense ao trabalho.

Departamento de Educação e Trabalho

Curitiba, 15 de dezembro de 2008.